

Investimentos sobem 4,5%

economia - Brasil

Dida Sampaio/Ag. Estado/18.11.04

O principal motivo de comemoração entre os economistas na divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre foi o aumento dos investimentos produtivos, a chamada formação bruta de capital fixo. Pelas contas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de investimentos cresceu 4,5% entre abril e junho, depois de dois trimestres seguidos de queda. Esse resultado, na opinião de Ricardo Amorim, chefe, em Nova York, do Departamento de Pesquisas do Banco WestLB, mostra que o empresário não se curvou ante os juros altos e continuou apostando no aumento do consumo.

Segundo Marcelo Cypriano, economista-sênior do Bank-Boston, o incremento dos investimentos garante que a capacidade de a economia brasileira crescer com inflação sob controle é bem maior do que os 3,5% ao ano alardeados por um grupo de analistas. "Quanto maiores forem os investimentos, maiores são as garantias de que a indústria vai suprir o consumo sem pressões sobre os preços", disse. Ele fez, porém, uma ressalva. "Com a economia andando em um ritmo mais forte, a tendência é de o Banco Central cortar as taxas de juros de forma mais gradual, para garantir o controle da inflação".

Esse gradualismo na redução dos juros, entretanto, nem passa pela cabeça do diretor do Departamento de Economia do Centro das Indústrias de São Paulo (Ciesp), Boris Tabacof. No seu entender, os juros têm de cair de forma mais acentuada.

Regras pendentes

Na avaliação de Paulo Godoy, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Base (Abdib), para que os investimentos produtivos continuem aumentando, além de reduzir os juros, o governo terá de fazer um esforço para diminuir a carga tributária e avançar o máximo possível na consolidação das regras de infra-es-



GUIDO MANTEGA: INVESTIMENTOS ESTÃO PUXANDO O DESENVOLVIMENTO

trutura. "No Congresso, estão à espera de decisão o projeto de lei que fixa regras para o setor de saneamento, o projeto que altera as funções das agências reguladoras e a medida provisória que desonera os investimentos", ressaltou. "No Executivo, estão pendentes a

regulamentação das Parcerias Público-Privadas (PPPs) e as próximas rodadas de concessões de energia elétrica e de rodovias. Projetos que podem atrair investimentos ao longo de 2006", afirmou.

Enquanto os juros não caem e os marcos regulatórios não

vêm, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Guido Mantega, diz que a instituição está fazendo a sua parte e financiando cada vez mais o setor produtivo. Nos primeiros oito meses do ano, o banco liberou R\$ 28,6 bilhões em empréstimos, volume 28% superior ao registrado no mesmo período de 2004. Para todo o ano, Mantega previu liberações totais de R\$ 50 bilhões. "O aumento dos investimentos mostra que o crescimento atual da economia é muito sadio", ressaltou. (VN)

REVISÃO PARA CIMA

O ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, revelou ontem que o governo vai revisar para cima a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano. De acordo com a estimativa divulgada em julho, o governo prevê uma expansão de 3,4%. "Tudo indica que essa projeção será superada", afirmou Bernardo, durante a divulgação da Proposta Orçamentária da União para 2006. O ministro preferiu não arriscar um número. Mas, questionado sobre a possibilidade de o PIB se expandir em 5%, disse ser uma realidade "possível". O ministro relatou ainda uma conversa que teve ontem pela manhã com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, o presidente comemorou os números do IBGE. "O presidente achou jóia, bacana", brincou Bernardo. De acordo com as estimativas do governo, o PIB deve fechar o ano acima dos R\$ 1,952 trilhão, projetados com base no crescimento de 3,4%. Para 2006, a União prevê uma alta de 4,5% no Produto, para R\$ 2,138 trilhões. (Marcelo Tokarski)